



JARIBAS OLIVEIRA

■ **Manguezal** foi soterrado por duna móvel e renasce agora graças a um novo deslocamento de areia

Manguezal renasce em área tremembé

Um manguezal, com diversidade de vegetação e espécies animais, está renascendo em Itarema, dentro da área indígena tremembé. Os índios comemoram o presente da natureza e trabalham pela preservação da área de aproximadamente

quatro mil metros. De acordo com o engenheiro de pesca Paulo de Tarso de Castro Miranda, é provável que o manguezal tenha sido soterrado por uma duna móvel e esteja renascendo agora graças a um novo deslocamento da duna ■ 16A

Fortaleza-CE, domingo, 6 de dezembro de 1998 ANO LXXI Nº 24.226 R\$ 2,00

OPOVO

Manguezal renasce na área dos índios

JARRAS OLIVEIRA



■ Os tremembés exploram a área renascida com cautela: proibem a pesca predatória e advertem os visitantes

OPOVO/Fortaleza-CE, domingo, 6 de dezembro de 1998

tremembés

em Itarema

54(3)

O manguezal da área ocupada pelos índios tremembés, em Itarema, renasceu e está sendo preservado. Ocupa cerca de quatro mil metros ■

RITA CÉLIA FAHEINA

Enviada especial a Itarema

“O mar avançou, destruiu muita coisa, mas trouxe a semente que fez o mangue crescer de três anos para cá. Hoje, temos o mangue vermelho, que é mais frondoso, o mangue manso, mais baixo, o mangue de botão, onde se encontra a melhor madeira para fazer estaca e caverna (utensílio para embarcação), o mangue canoé, cuja folha serve para temperar a panela porque tem sal coalhado”. Dessa forma, o cacique da tribo dos tremembés, Francisco Marques do Nascimento, o João Venâncio, 43, descreve o manguezal que renasceu e está sendo preservado pela tribo numa área de cerca de quatro mil metros - segundo calculam, entre as localidades de Passagem Rasa e Tapera, em Itarema, a 276 quilômetros de Fortaleza.

O manguezal é motivo de orgulho para os tremembés. “Quando eu nasci não tinha um pé de mangue. Agora temos esse grande número de árvores e muitas espécies de animais que habitam as áreas de mangue, como o sirí, o guaxinim, o aratu, o socó, o garço, o jacaré (tipo de ave)”, relaciona João Venâncio. O cacique e o índio Manoel Marciano dos Santos, o Calixto, 62, lideram a luta pela preservação da área. Eles fazem de tudo para proibir a pesca predatória e a invasão por pessoas sem uma consciência ecológica. “Fazemos um trabalho cuidadoso, com muita paciência. Orientamos os parentes sobre o respeito à natureza e pedimos para

que eles falem também para os visitantes”, diz Calixto.

A conscientização sobre a importância de preservar o meio em que vive, João Venâncio diz que o índio tem, desde criança. “Nossos antepassados, e nós mesmos, sobrevivemos da pesca, da caça, da agricultura. Então já temos uma história de convivência, com a natureza. O melhor, não só para nós, mas para a humanidade inteira, é preservá-la”, diz João Venâncio. Ele e Calixto, há três anos participam do Fórum Nacional de Proteção Ambiental em Área de Manguezal.

O primeiro encontro foi em 1996, em Cabedelo, na Paraíba, e o segundo, ano passado, no Espírito Santo. Para o terceiro fórum, em setembro deste ano, em Brangaça, no Pará, eles levaram o quadro “Um mangue novo para a resistência de um povo”, feito com argila, encontrado nas margens do rio Aracati-Mirim, pelas mulheres indígenas.

“São nesses encontros que existe a troca de experiência entre bancos e índios”, diz o cacique João Venâncio. E foi no Espírito Santo que ele e Calixto conheceram Yara Schoeffler Novelli, professora do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP). Ela foi a Itarema para o projeto de conservação dos recursos naturais dos Tremembés. Ficou entre eles, de 19 a 23 de agosto passado.

A oceanógrafa intermediou um projeto da tribo junto ao Serviço de Pesca e Vida Silvestre do Governo dos EUA, que começou com a construção de dois galpões nas áreas indígenas da Varjota e Pana. Foram financiados R\$5 mil e agora os galpões, chamados de centros culturais, servem para as reuniões, os planejamentos e eventos, artístico-culturais. Yara Novelli está nos EUA, para onde levou um relatório sobre as atividades dos Tremembés ligadas ao meio ambiente.

E-mail: cidades@opovo.com.br

OPovo/Fortaleza-CE, domingo, 6 de dezembro de 1998

16A

54(4)

Dunas móveis soterraram vegetação

O gerente do departamento florestal da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), engenheiro de pesca Paulo de Tarso de Castro Miranda, suspeita de que as dunas móveis (que inclusive, no final do século passado e início desse, soterraram casas e a Igreja de Almofala, na região da praia) tenham invadido o manguezal no passado. Depois de anos, quando as dunas desapareceram da área, a vegetação refloresceu.

Paulo de Tarso tem um estudo sobre a situação dos manguezais cearenses, que abrangem uma área de cerca de 23 mil hectares. Diz que eles vêm sendo submetidos a inúmeros impactos ambientais, tanto de origem natural como antrópica. "Isso vem contribuindo para a redução ou desaparecimento de parte dessas áreas, com reflexos negativos na manutenção do seu equilíbrio ecológico e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população".

O engenheiro explica que o processo de migração das dunas, ocasionado pelo transporte eólico, é o principal tensor natural que atua nos manguezais cearenses. Das área es-

tudadas, muitas chegaram a sofrer processos de soterramento como nos rios Pacoti, Jaguaribe, Mundaú e pode também ter acontecido na área de Itaréma (rio Aracati—mirim).

Paulo de Tarso estudou os processos administrativos referentes à degradação de manguezais, originários de denúncias encaminhadas à Semace no período de 10 anos (1986-96). De um total de 58 denúncias, distribuídas em 14 localidades na faixa costeira, 60,3% correspondem a desmatamento, 27,6% a aterro, 6,9% a exploração mineral e 5,2% a disposição de lixo. Quanto ao desmatamento, 17,1% foram efetuados para construção de estradas, 14,3% para implantação de salinas, 11,4% para construção de viveiros para carcinicultura, 11,4% para implantação de loteamentos, 8,6% para retirada de madeira com diferentes fins e 37,2% não foram identificados.

O engenheiro de pesca diz que, de um modo geral, "os impactos detectados nos manguezais cearenses são semelhantes aos referidos para outros estados da Região Nordeste, embora possam variar na amplitude e intensidade". Ele diz que houve um decréscimo das denúncias a partir de 1992. Ele atribui isso, entre outros pontos, às ações do órgão ambiental e ao desenvolvimento de uma consciência crítica nas comunidades ribeirinhas com relação à questão ambiental.

OPOVO/Fortaleza-CE, domingo, 6 de dezembro de 1998

ciudades

51(5)

PROTEÇÃO DOS MANGUEZAIS

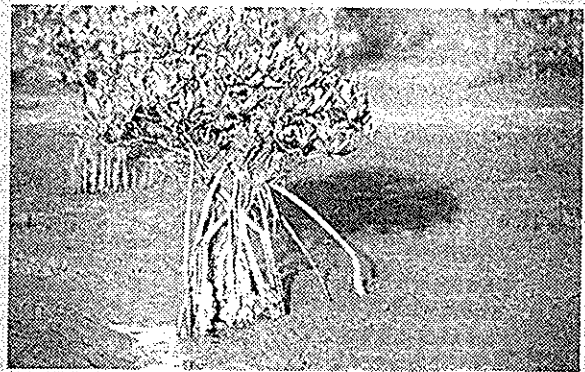
- **Qualquer dano** causado ao manguezal é passível de punição legal, porque essa área é protegida pela legislação do meio ambiente.
- **As ações** prejudiciais às áreas de mangue podem ser identificadas por flagrante ou por indícios de degradação ambiental, como a presença de árvores cortadas, aterros, disposição de lixo, desvio dos cursos de água, esgotos, barragens de rios, entre outros.
- **As denúncias** devem ser encaminhadas aos órgãos que cuidam da defesa ambiental, para que tomem as medidas necessárias. O denunciante pode comparecer ao órgão pessoalmente, enviar correspondência ou telefonar para:

- **Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace)**, na rua Barão de Aratanha, 1319, ou ligar para 231.3774
- **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)**, rua Visconde do Rio Branco, 3900, ou ligar para 272.2900
- **Secretaria de Patrimônio da União (SPU)**, rua Barão de Aracati, 909, ou ligar para 211.6355, ramal 2709.
- **Capitania dos Portos**, rua Dragão do Mar, 160, ou ligar para 221.6938

Fonte: "O que é Manguezal", trabalho de autoria dos engenheiros Paulo de Tarso de Castro Miranda e Régia Maria Nântua de Andrade Nóbrega

SAIBA MAIS SOBRE MANGUE

- **Mangue, ou manguezal**, é um ecossistema típico de regiões tropicais e subtropicais, de solo negro, lodoso e profundo, que o torna sede de intensas fermentações.
- **Os manguezais** estão presentes nas Américas, África, Ásia e Oceania. No Brasil, existem desde o Amapá até Santa Catarina. A Região Norte é a que apresenta as maiores áreas de manguezais, com espécies vegetais de maior porte. No Ceará, abrangem uma área de aproximadamente 23 mil hectares, estando localizados, principalmente, nas desembocaduras dos rios.
- **Uma característica** importante dos arbustos que formam o manguezal é que suas sementes germinam dentro do próprio fruto, enquanto este ainda depende da planta-mãe. Quando as plântulas (plantas-embriões) atingem certo grau de desenvolvimento desprendem-se e prosseguem seu crescimento no solo úmido em que geralmente se enterram ao cair, até se tornarem novas árvores.
- **O mangue** pode avançar pelas margens dos rios que deságuam no mar até onde chega a salinidade. Forma-se então um húmus alcalino na água salobra onde proliferam



vários tipos de animais de porte pequeno como crustáceos, moluscos, peixes, anfíbios, répteis, insetos e aves.

- **As árvores** (também chamadas mangues) mais comuns nessas áreas são: o mangue vermelho ou *Rhizophora mangle*. Essa árvore mede cerca de quatro metros de altura, tem flores pequenas e amareladas, fruto seco e arredondado; o mangue branco ou *Laguncularia racemosa*, também tropical. Não é tão alto nem tão emaranhado como o vermelho.

- **Os manguezais** agem como fixadores da terra pois a presença e o entrelaçamento das fortes raízes aéreas do mangue contribuem para a deposição dos sedimentos provenientes das águas dos rios, da drenagem terrestre e das correntes de marés. Dessa maneira evitam o assoreamento do leito dos rios e protegem as áreas litorâneas da erosão.

Fonte: "O que é Manguezal", dos engenheiros Paulo de Tarso de Castro Miranda e Régia Maria Nântua de Andrade Nóbrega, da Semace, e Enciclopédia Barsa

